

**FORMAÇÃO DOCENTE: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PREPARO PROFISSIONAL EM
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA**

Marceli Hugo Pacheco ¹
Célia Zeri de Oliveira ²

RESUMO

As oportunidades para os licenciandos se aprimorarem é de extrema importância para a formação completa do profissional. Por essa perspectiva, o Programa de Residência Pedagógica desempenha um papel essencial na formação de docentes, contribuindo de maneira significativa para o preparo profissional dos futuros professores. Ao oferecer aos discentes a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar real, a imersão prática permite que os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica sejam aplicados de maneira concreta, ajudando os futuros professores a entenderem como adaptar teorias e métodos ao contexto real da sala de aula. Assim, este presente relato de experiência tem por objetivo expor as vivências durante o processo de formação docente na participação do Programa de Residência Pedagógica, tendo como SubProjeto: “Saberes Tecidos em Escritas e Leituras”, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jarbas Passarinho, em Belém-PA. Nesse sentido, consta neste material a descrição de como a teoria científica é aplicada na Educação Básica, contribuindo para a formação profissional prática do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará. Desse modo, este material aborda as oportunidades de criação e planejamento de atividades criativas, tendo como base a Sequência Didática e a Pedagogia dos Multiletramentos. Além disso, este estudo busca expor as realizações metodológicas e as práticas docentes, que possibilitaram o preparo profissional. Assim, o envolvimento no âmbito escolar indicam, de maneira concernente à experiência acadêmica e ao saber educacional, que o Programa de Residência Pedagógica não só corrobora o aprimoramento das técnicas de ensino e aprendizagem mas também favorece o aperfeiçoamento profissional.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Formação docente, Práticas educacionais.

INTRODUÇÃO

Para qualificar os licenciandos, o Ministério da Educação (MEC) lançou, em março de 2018, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) no Brasil, conforme o Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa, inserido na Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, tem como objetivo a selecionar Instituições de Ensino Superior (IES), que oferecem cursos de Licenciatura, para colaboração institucional. Por esse viés, o edital buscou promover a implementação de projetos inovadores que estimulassem a articulação entre teoria e prática nos licenciandos.

¹ Graduanda do curso em Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará – UFPA, marcelipacheco4@gmail.com.

² Professora orientadora, Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Aveiro- UA, celiazeri@ufpa.br.

O Programa de Residência Pedagógica constitui uma iniciativa destinada a aprimorar a formação prática de discentes a partir da metade dos cursos de Licenciatura. A abordagem envolve a inserção desses estudantes em escolas de Educação Básica, possibilitando o início de sua jornada como regentes docentes na imersão eficaz no contexto de ensino. Essa prática visa enriquecer a preparação dos futuros profissionais da educação, promovendo uma transição mais suave para a prática pedagógica. Assim, de acordo com a CAPES, os propósitos do PRP são:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)(Brasil, 2018).

O Programa de Residência Pedagógica, em sua segunda versão de edital (02/2020), apresenta algumas modificações em relação ao primeiro. Notavelmente, apesar de ser acessível a todas as licenciaturas, o edital de 2020 incluiu e enfatizou áreas como Alfabetização, Biologia, Ciências, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Nesse sentido, a licenciatura brasileira de Letras – Língua Portuguesa passa por consideráveis mudanças no que diz respeito à qualificação profissional, já que, de modo geral, o projeto proporciona melhorias significativas no desenvolvimento de habilidades e aperfeiçoamento de competências dos licenciandos.

Destaca-se que o PRP inclui não só uma maior ênfase na carga horária necessária para desenvolver e aplicar atividades multifacetadas, mas também uma variedade de contextos educacionais, além de possibilitar a construção de saberes docentes para criar metodologias contemporâneas e inclusivas as quais visam atender às especificidades dos alunos e às demandas dos demais da comunidade escolar.

Evidencia-se que as vivências das formações iniciais e continuadas veio como uma conexão estabelecida entre o sistemático e temporário na prática pedagógica, acompanhada pela orientação dos docentes, professores e gestores do ambiente escolar de atuação (Giglio, 2010). Com base nessa ideia, de entrelace da IES e das práticas docentes nas escolas, consta o quanto é necessário a formação continuada para o graduando. Então, com os estágios obrigatórios, somados à Residência Pedagógica, o licenciando consegue colocar em prática as inúmeras teorias estudadas, podendo avaliar seu desempenho e o seu aperfeiçoando durante o curso.

Este relato de experiência, portanto, tem por objetivo expor as vivências no âmbito educacional que possibilitaram construir e desenvolver habilidades docentes. Sendo assim, aborda como o PRP elevou a qualidade acadêmica no curso de licenciatura ao possibilitar a aplicação dos conhecimentos universitários no ensino real. Dessa forma, serão expostas as oportunidades de criação e planejamento de atividades, além de metodologias e a construção de práticas docentes. Nesse sentido, será englobado como o Programa de Residência Pedagógica promove o envolvimento no âmbito escolar e corrobora não só o aprimoramento das técnicas de ensino e aprendizagem, porém também o aperfeiçoamento profissional na área de Licenciatura.

2 METODOLOGIA

A experiência descritiva presente é baseada nas observações e ações dentro do Programa de Residência Pedagógica, de novembro de 2022 a dezembro de 2023. O projeto em questão é interdisciplinar com o curso de Pedagogia, realizado através da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Belém. Além disso, o PRP tem como tema “Saberes Tecidos em Escritas e Leitura” e é aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Ensino Médio Jarbas Passarinho, em Belém - PA. Então, será exposto o contato com a Educação Básica, no que diz respeito à experiência no Ensino Fundamental (EF) e no Ensino Médio (EM), que proporcionou desenvolvimento técnico (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004), metodológico (The New London Group, 1996) e saberes profissionais (Freire, 1996) necessários à formação docente (Libâneo, 1994) do curso de Letras – Língua Portuguesa.

No tocante o Programa de Residência Pedagógica com os discentes de Letras-Língua Portuguesa, existe a presença marcante de três preceptoras com atuação abrangendo tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, destacando a diversidade de experiências que os residentes podem vivenciar. Cada preceptora

desempenha um papel crucial no suporte e desenvolvimento profissional dos participantes. A professora Alessandra Nascimento, em particular, desempenhou um papel fundamental na minha vivência no âmbito educacional, pois, através de conversas, orientações e conselhos docentes, permitiu a liberdade necessária para elaborar e conduzir as atividades nas turmas em que atuava na escola-campo.

Ao ter a oportunidade de lecionar no sétimo ano do Ensino Fundamental e no terceiro ano do Ensino Médio, pude conviver com estudantes não só bem agitados e falantes, refletindo as diferentes fases de desenvolvimento e engajamento social, mas também receptivos e cooperativos à aprendizagem, tanto dentro como fora da sala de aula. Os perfis das turmas ofereceram vantagens educacionais distintas que possibilitaram as realizações das abordagens de atividades em Língua Portuguesa adaptadas, com a finalidade de criar um ambiente de aprendizagem envolvente, considerando as características específicas de cada grupo da Educação Básica.

É crucial para a docência incluir alunos com especificidades. Foi enriquecedor aprender a lidar com um aluno surdo do terceiro ano do EM, pois, inicialmente, não havia saberes necessários da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Então, para promover a comunicação eficaz entre Libras e Língua Portuguesa, foi essencial o uso do aplicativo Hand Talk Tradutor³, tecnologias assistivas, como o uso do celular e data-show, e a confecção de material visual. Isso permitiu que o aluno participasse das aulas, promovendo um ambiente inclusivo. Essas experiências destacam a magnitude da flexibilidade para garantir a inclusão de todos os alunos proporcionando uma educação que respeita e atende às diversas necessidades da comunidade escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância de trabalhar a Língua Portuguesa no Ensino Médio e Ensino Fundamental transcende a simples aquisição de habilidades linguísticas. Essa disciplina desempenha um papel crucial no desenvolvimento global dos estudantes, contribuindo não apenas para a comunicação eficaz, mas também para a formação crítica, cultural e social. Ao aprimorar as competências linguísticas, a língua portuguesa torna-se uma ferramenta fundamental para o sucesso acadêmico, profissional e pessoal, capacitando os alunos a compreenderem, expressarem e interpretarem o mundo que os cerca. Assim, serão expostos os projetos realizados na escola-campo e o impacto multifacetado do

³ Aplicativo criado pela empresa Hand Talk. A ferramenta consegue realizar traduções em Língua de Sinais por meio dos avatares, Hugo ou Maya.

ensino da Língua Portuguesa, destacando como sua abordagem vai além da gramática, promovendo uma educação integral e preparando os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea.

O primeiro projeto realizado na escola-campo foi a Revitalização da Biblioteca, com o intuito de fomentar o acesso a uma variedade de recursos educacionais, estimulando a leitura e ampliando o conhecimento dos alunos. Dessa forma, o ambiente atual possibilita tanto o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, que ajuda os estudantes a se tornarem mais autônomos, como também estimula a criatividade e a imaginação. Assim, ressalta-se que a Biblioteca da E.E.E.F.M Jarbas Passarinho não só desempenha um papel crucial no enriquecimento educacional, promovendo o amor pela leitura e contribuindo para o crescimento intelectual dos alunos, mas também pode ser a sala de aula para qualquer disciplina da Instituição.

Visando um ensino focalizado nos alunos, algumas oficinas foram construídas com base na Sequência Didática de Jean Paul Bronckart, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly, linguistas da Faculdade de Psicologia e Educação da Universidade de Genebra. A criação consiste em um conjunto de atividades que segue um sistema para facilitar o ensino do gênero textual, oral e/ou multimodal. As atividades são organizadas de modo sistemático, pois segundo os estudiosos servem para:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004).

Por esta perspectiva, o ensino dos gêneros textuais, orais e multimodais nas escolas é fundamental, pois possibilita a compreensão de textos, produção literária e, principalmente, promove o entendimento do mundo em sua volta, já que as infinitudes de gêneros estão em todos os lugares. Além de desenvolver habilidades para expressar as ideias, estimular a produção de textos e ampliar as habilidades de leitura. Em síntese, é primordial o ensino dos gêneros nas escolas, em razão de orientar os alunos a identificarem a multiplicidade deles, da mesma forma como é indispensável instruir a análise e produção dos textos, com base na compreensão geral destes.

Para desenvolver os projetos focalizados nas necessidades dos alunos e diálogo com o professor, partiu-se da ideia de Libâneo (1998), o qual afirma que a “relação entre

ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para o aluno que aprende, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos”. Assim, percebe-se, por meio desse pensamento, que o ensinar é uma interação recíproca, destacando a orientação ativa do professor e a participação também ativa dos alunos. Este entendimento sugere que ensinar não se restringe somente ao conteúdo, envolvendo o estímulo do professor, mas também perpassa pelas atividades realizadas e o significado atribuído por cada aluno a essas experiências.

Foram criadas a Oficina de Escrita, a Oficina de Redação e a Oficina de Interpretação Textual com os alunos do terceiro ano do EM, e a Oficina de Jornal Criativo com os alunos do sétimo ano do EF. Ambas serviram para capacitar os alunos a diferenciarem um texto literário de um não-literário, assim como transformarem uma obra literária em um texto não-literário, que seria um gênero textual. Além de fomentar a leitura e a escrita, contextualizando o gênero textual às suas realidades. O intuito das Oficinas foi de aguçar o senso crítico por meio da dissertação nos momentos da produção dos gêneros textuais e instigar os alunos a refletirem sobre a infinidade de possibilidades de compreensão, assim como evidenciar os limites do que é ou não Literatura, estimulando o trabalho e a colaboração individual e em grupo.

Para a última atividade com os alunos do terceiro ano do EM de 2023, foi proposto uma Oficina de Produção Audiovisual, que consistia como base as concepções da Pedagogia dos Multiletramentos⁴⁵ (The New London Group, 1996) e práticas digitais. Partiu-se da necessidade de saberes tecnológicos dos alunos e do conhecimento de Libras, pois um dos polos para a execução da atividade foi a inclusão de um aluno surdo na apresentação dos temas dos vídeos produzidos. Esse dever de inclui-lo nas atividades e projetos multimodais foi construído desde o primeiro momento em que entrei em sala de aula. Então, as produções dos vídeos da Oficina foram realizadas em torno dos saberes e ensinamentos em Libras, que o próprio aluno repassava para os demais com ajuda do aplicativo Hand Talk Tradutor.

A falta de preparo adequado para lidar com a diversidade nas salas de aula é um grande desafio, mas a vivência pedagógica nas adaptações curriculares, estratégias

⁴ Os multiletramentos, conceito criado pelo Grupo de Nova Londres em seu manifesto de 1996, é uma perspectiva de letramento que considera a multiplicidade de linguagens (visual, verbal, sonora, espacial...) e a de culturas.

⁵ A Pedagogia dos Multiletramentos se divide em 4: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada.

inclusivas e a importância da sensibilidade em relação às diferenças individuais é crucial para a construção de saberes docentes. Por isso, o contato com aluno PCD durante a formação foi imensurável, pois ofereceu uma compreensão valiosa das especificidades dos estudantes. Dessa forma, a capacitação direta no ambiente de trabalho facilitou a aplicação do conhecimento adquirido na Universidade e favoreceu a reflexão de prática docente, resultando em um desenvolvimento mais robusto das habilidades pedagógicas para lidar com a diversidade social.

A formação acadêmica e profissional que o PRP possibilita é destacada por seu impacto em aspectos teóricos, como a compreensão aprofundada dos processos de ensino e aprendizagem, e em habilidades técnicas, incluindo a elaboração e execução de planos de aula, seleção de materiais e atividades avaliativas. Desse modo, é fulcral aprender a ensinar, a lidar com as situações sociais, compreender as necessidades e limitações da sala de aula. Este enfoque é crucial para a formação profissional do professor, especialmente quando a universidade pode não priorizar adequadamente as questões didáticas para os licenciandos. Isso resulta em adquirir conhecimentos amplos, um espaço de formação polivalente, inclusive para áreas além da docência.

No contexto de adquirir qualificação docente, o profissional se torna também responsável pelo seu próprio aprendizado. Sob essa visão, o Programa de Residência Pedagógica veio justamente para amenizar a lacuna de experiência dos licenciandos e proporcionar aos residentes esta vivência significativa para concretizar as teorias aprendidas na Universidade ao ensino real. De acordo com o renomado educador brasileiro Paulo Freire (1996): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Logo, é relevante em seu pensamento a importância de estar envolvido ativamente no processo de aprendizagem, pois implica o desenvolvimento profissional por meio de experiência participativa cuja constrói habilidades e conhecimentos de modo prático e significativo.

O PRP ofereceu preciosas oportunidades para aprendizado, reflexão, análise de ações, trocas de experiências e engajamento em estudos. Essas experiências enriquecedoras foram proporcionadas tanto nos encontros formativos quanto nas orientações conduzidas pela coordenação e pelas preceptoras. No âmbito da formação acadêmica, Nunes e Oliveira (2016, p. 04) sublinham a importância crucial desse processo formativo para os licenciandos, destacando que:

[...] sem a realização de estudos sistemáticos com vista ao desenvolvimento profissional, o professor

não consegue estabelecer e manter a capacidade de analisar as mudanças educativas, além de ter dificuldade de adaptar-se às novas exigências da educação contemporânea.

A busca por uma formação de qualidade para os professores deve considerar a exploração aprofundada de diversas abordagens pedagógicas (Libâneo, 2002), visando preparar os educadores para os desafios complexos e multifacetados. Nesse contexto, a teoria serve como um guia conceitual para analisar e resolver os problemas emergentes na experiência do professor o qual pode desenvolver uma compreensão mais contextualizada de conceitos pedagógicos. Essa interpenetração contínua entre teoria e prática cria um ciclo de aprendizado dinâmico (Libâneo, 1994) no qual os educadores estão constantemente ajustando as abordagens com base nas demandas. Assim, a formação profissional não se limita a adquirir teorias abstratas, mas envolve a aplicação prática desses conhecimentos no cenário educacional.

Ter o contato com a comunidade escolar estando na graduação foi de extrema importância para a minha formação docente, pois percebi a distância entre a teoria acadêmica e a prática nas salas de aula. O estágio obrigatório no final do curso universitário muitas vezes não proporciona uma imersão na dinâmica escolar, o que pode deixar muitos licenciandos despreparados para desafios reais. Por outro lado, fazer parte do Programa de Residência Pedagógica oferece uma abordagem mais integrada, permitindo vivenciar a realidade ao longo do curso. Essa experiência mais contínua possibilita uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas, dos desafios enfrentados pelos professores e das nuances do ambiente educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Programa de Residência Pedagógica perpassa pelos conhecimentos teóricos da Universidade, toda a estrutura sistemática da Instituição, assim como pelas questões culturais, sociais e metodológicas do ensino e a prática necessária. Desse modo, a dinâmica da construção de conhecimento, pesquisa e aplicação dos mecanismos educacionais é fundamental para o aprimoramento da formação do licenciando. Além disso, a dificuldade encontrada no primeiro contato direto na escola desmistifica-se no percurso do PRP, pois a causa de educar se concretiza diante do suporte educacional quando o residente atua como professor em sala de aula.

De modo geral, o Programa de Residência Pedagógica dá a oportunidade de desenvolver mais habilidades e melhorar as competências docentes enquanto o licenciando está na graduação. Essa possibilidade constrói confiança profissional, uma vez que o residente obtém todos os dias dicas e estímulos para a sua formação completa. A troca de experiências, portanto, entre a coordenação, as preceptoras, os demais residentes e o convívio com a comunidade educacional da escola, assim como o contato com os alunos de diferentes níveis, acaba por concretizar todo o processo acadêmico na realização docente necessária para a formação do professor.

A experiência relatada no material é de grande importância para a pesquisa do curso de licenciatura, já que mostrar como o Programa de Residência Pedagógica capacita todos os discentes para desenvolverem os principais elementos do professor: resiliência, empatia e criatividade. Essas três características ressaltam estratégias de ensino, visto que a resiliência perpassa pelos critérios da reformulação do docente, que entrelaça a empatia e a criatividade. Então, o PRP é imprescindível à formação acadêmica, pois a imersão no ensino real ainda no curso é, sem dúvidas, de extrema relevância, realização e preparo tanto profissional como pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital capes n. 06/2018 - Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital capes n. 02/2020. Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

GIGLIO, C. M. B. **Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores**. In: DALBEN, A. et al. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 375-392.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.



LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 1998.

NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. **Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa**. Educação E Pesquisa, v. 43, n 1, p. 66-80, mar. 2017.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201604145487>.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures**. Harvard educational review, v. 66, n. 1, p. 60-93, 1996.